

Aula narrada, a voz como elemento de aproximação com o aluno

Este instrumento é de elaboração relativamente simples e de custo acessível, mas de grande resultado didático. O diferencial está, mesmo, na **criatividade** da equipe multimídia que você organizou – do conteudista ao pessoal do *design* e da animação.

A aula narrada é um recurso audiovisual, realizado normalmente por meio do programa PowerPoint. Permite a associação de imagens (textos, quadros, figuras, gráficos, animações, etc.) com a gravação de áudio da narração feita pelo próprio professor.

Por esse motivo, ela possibilita a sensação de maior proximidade e identificação do professor pelo aluno, criando um perfeito ambiente de empatia para a exposição e compreensão do conteúdo.

Após a conclusão da aula em PowerPoint, ela deve ser exportada para o formato .swf (Flash), que torna o material mais leve para se fazer *download* e/ou ser assistido.

1. UTILIZAÇÕES

Basicamente, as aulas narradas apresentam duas aplicações. Podem ser usadas, por exemplo, como uma “espécie de resumo” ou “atrativo” do conteúdo apresentado naquela semana, abordando mais detalhadamente determinado aspecto apresentado na apostila. Dessa forma, desperta o interesse no aluno para que se aprofunde sobre o tema nos demais materiais complementares.

Outra opção – mais importante e efetiva - é desenvolver um aspecto específico do conteúdo, à parte do texto apresentado na apostila, aprofundando-o, **sem repeti-lo** – lembre-se da ideia de complementariedade e integração dos materiais didáticos. Esse formato possibilita explicar melhor determinado tópico do que o material impresso tradicional, uma vez que dispõe, ao mesmo tempo, da narração e da grande variedade de recursos visuais.

Para obter bons resultados com esse recurso, é importante que você tenha alguma pessoa na equipe multimídia que entenda da técnica de gravação de áudio, mas que, preferencialmente, disponha ainda de noções preliminares sobre preparação vocal e/ou respiratória. Este técnico, por exemplo, vai saber não só quais microfones e programas de gravação de áudio devem ser utilizados, mas também como você deve controlar sua respiração e se posicionar frente ao equipamento, para obter uma boa qualidade na narração.

Se achar necessário, consulte um fonoaudiólogo, para orientá-lo sobre como projetar sua voz, respirar, etc.

	Cartesiano	Sistêmico
Percebe a realidade...	... a partir de suas partes, cuja junção compõe o todo	... integralmente na sua multiplicidade e complexidade.
Perspectiva	Simplificada	Complexa
Metáfora	Máquina	Teia
Ideia central	o pensamento científico deve se dirigir da parte para o todo.	o pensamento científico deve se dirigir do todo para as partes.

Muitas são as divergências entre o Paradigma Cartesiano e o Paradigma Sistemico. Neste quadro, apresentamos as principais. Primeiramente, o Paradigma Cartesiano percebe o mundo a partir de suas partes cuja junção compõe o todo, enquanto o Paradigma Sistemico percebe a realidade integralmente na sua multiplicidade e complexidade. Na prática, o sujeito cartesiano procura reduzir um fenômeno em suas partes mais elementares na tentativa de compreendê-lo ao sintetizá-lo num todo a análise das partes, o que chamamos de perspectiva simplificada, ao passo que o paradigma oposto se esforça para compreender o real, em sua complexidade, ou teia.

Tela-rascunho de uma aula narrada a ser produzida sobre educação ambiental, na qual se veem a arte do *slide* (principal) e o texto a ser narrado (abaixo do slide) e demais artes dos quadros. Fonte: Costa, P.C. **Ética – pressupostos filosóficos da ação humana**. 2012.

2. CARACTERÍSTICAS E CUIDADOS

Como todos os recursos didáticos utilizados em EAD, a aula narrada deve ser bem dosada e distribuída durante o curso, de acordo com os outros materiais.

Por exemplo, para um curso de 10 semanas, “devem ser preparados obrigatoriamente, no mínimo, 10 produtos (um por semana)” (PASSOS e BARBOSA, 2012, p.04). Se for o caso, dependendo da complexidade do assunto, para uma semana, podem ser preparadas mais de uma aula.

Lembre-se também de que ela pode ser combinada com outros recursos, como apostila, vídeo, tutorial, etc., ou ainda com materiais complementares disponíveis em meio físico ou virtual (palestra, filme documentário ou ficção, artigo, etc.).

Outro aspecto que deve ser observado é com relação à duração da aula. É importante que o professor evite se *entusiasmar* demais com o assunto e cansar o aluno com uma extensa narração e/ou exposição de conteúdo (grande quantidade de informação).



É recomendável, portanto, que a aula tenha a duração em torno de **10 minutos** (entre 10 e 15 slides). Isso porque, segundo vários autores, como Thomas (1972), uma duração maior do que essa tende a fazer com que o aluno se disperse e não consiga mais guardar o que está sendo apresentado - por mais que se interesse pelo tema (veja **Capítulo 6: Considerações sobre material didático**).

Caso o conteúdo seja mais complexo ou extenso e houver realmente necessidade, o ideal é que a aula seja dividida em quantas partes forem necessárias. Mas cada uma delas não pode extrapolar muito mais que 10 minutos. Com essa divisão, o aluno pode dar uma pequena pausa e assistir à segunda parte da aula daí a alguns minutos.

Lembre-se: embora varie de pessoa para pessoa, a leitura padrão de uma linha com 30 caracteres, segundo Paternostro (2006), corresponde ao tempo de 1,5 segundo – ou até 2 segundos.

3. TEXTO A SER NARRADO/GRAVADO

O texto a ser narrado deve obedecer a determinados cuidados para ter o resultado esperado. Por exemplo, embora o improviso em uma exposição oral seja uma qualidade admirável no bom orador ou professor na aula presencial, ele deve ser evitado pela maioria dos professores na gravação de aula narrada. Isso porque nem todos têm uma grande fluência de improviso, ainda mais quando estão gravando sem uma sala de aula.

A deficiência ou incapacidade de improviso pode ser mais grave quando a pessoa vai gravar um texto: é quando se torna mais evidente. Isso porque, dentre outros problemas, ela pode perder o ritmo, o rumo do assunto, tendendo a ficar se repetindo e apresentando determinados vícios de linguagem praticados no dia a dia sem perceber. Dentre eles, o excessivo uso do “né?” ou do “tá entendendo?”, sempre no final de cada frase. Assim, recomenda-se que o texto seja escrito, funcionando como roteiro, para ser “lido” durante a gravação.

O fato de ser escrito, porém, não quer dizer que a linguagem deva ser formal. Ao contrário: ela deve adotar um tom coloquial, como se o professor estivesse falando para o aluno na sala de aula. O tom deve ser o mais próximo possível do natural, de uma boa conversa; *dialogue com seu aluno*. Por isso, antes de gravar, procure ler em voz alta o que escreveu e/ou, se possível, leia para outra pessoa ouvir e opinar sobre ele.

3.1. O texto a ser narrado deve:

- ter frases curtas e objetivas, sem ser repetitivo;
- evitar cacofonias: “... a **boca dela**”; “**por cada** um...”;
- não utilizar palavras de difícil pronúncia ou pouco conhecidas;
- ser bem-humorado, mas sem ser “engraçadinho” ou inconveniente;
- buscar a compreensão imediata do que é dito. Prefira, por exemplo, dizer “um milhão e meio de reais”, e não “1,5 milhão de reais”.

3.2. Na hora da gravação:

- Marque no texto as frases interrogativas, colocando um ponto de interrogação no início delas. Desta forma, você se lembrará, já no início, da entonação que deverá empregar nessa frase;
- não leia muito rápido, nem muito lento. Busque um ritmo semelhante ao que você usa em sala de aula;
- pronuncie bem as palavras, particularmente os plurais ou os finais dela – temos uma tendência a quase não dizê-los;
- procure respirar, fazendo pausas nos pontos do texto;
- identifique bem os pontos das frases, colocando barras;
- imprima entusiasmo no que está falando, mas sem exagerar, nem gritar;
- evite o tom monocórdio na sua locução, a fim de não cansar o ouvinte.

4. MATERIAL A SER COLOCADO NOS SLIDES

Da mesma forma, o material a ser inserido nos *slides* requer cuidados do professor conteudista e da equipe multimídia.



O texto do *slide* tem de “andar” paralelamente ao texto a ser lido, mas sem que seja repetitivo: você não deve escrever exatamente a mesma coisa que está lendo. Não tem sentido, pois isso cansa.

Evite também que o texto falado entre em choque com aquele que está escrito no *slide*. Tudo o que for dito deve ter referências no *slide*, seguindo a mesma ordem.

Grosso modo, é o que você faria na sala de aula na relação entre sua exposição oral e o que seria anotado no quadro-negro. Você vai destacar determinados pontos da sua fala e/ou detalhar ou não um aspecto, quando for necessário, por exemplo, um conceito maior, uma frase ou afirmação importante e um quadro ou gráfico que esclareça bem o que está sendo dito.

4.1. Sugestões

A seguir, apresentamos algumas sugestões sobre como lidar com os *slides*, o que você deve ou não utilizar e como fazer.

- Escreva no *slide* seguindo a ordem do que está sendo falado.
- Não altere radicalmente o texto escrito em relação ao que é dito. Procure fazer com que o áudio sempre tenha referência no *slide*.
- Coloque os principais tópicos do que está sendo dito.
- Se for necessário, escreva um conceito ou citação inteira para melhor compreensão.
- Utilize ilustrações (fotos, desenhos, figuras, gráficos, tabelas, etc.) facilmente compreensíveis, que não prejudiquem o texto a ser escrito, nem confundam a visualização do que você quer transmitir.
 - Prefira imagens que acrescentem informação ao *slide*, que contribuam para esclarecer o seu conteúdo.
 - Não exagere no tamanho, quantidade ou cores de suas ilustrações, porque tendem a dispersar a atenção do aluno.
 - Prefira imagens com direitos autorais liberados, mas sempre cite o local de onde retirou e/ou autor (escreva-os em fonte menor que o texto utilizado, na mesma página ou no final da aula);
 - Nunca deixe um *slide* muito tempo estático (com a mesma imagem ou texto) enquanto você está falando;
 - Use animações no texto (ele vai aparecendo na tela de acordo com o que está sendo dito) e em imagens, para quebrar a monotonia – mas não as utilize em excesso;